

Mágica no Senado fez pedreiro virar médico

SUELENE TELLES
Da Editoria de Política

O Sindicato dos Mágicos, se é que existe, pode começar a agir com pulso firme e passar a cobrar da administração do Senado Federal sua contribuição mensal. Afinal, só mesmo com muita prestidigitação é possível transformar um servente de pedreiro em um médico cardiologista, por exemplo. A função é de servente, mas o salário é de um médico muito bem pago. Esses desvios de funções, fato corriqueiro no monstruoso e intrigado quadro de funcionários desta casa legislativa é ainda agravado pelos funcionários fantasmas. "Mas isso vai acabar", promete o senador Jutahy Magalhães (PMDB-BA) e primeiro-secretário da Mesa do Senado. "Está na pauta de uma das próximas sessões, a obrigatoriedade do funcionário bater o ponto nos dois turnos e trabalhar 40 horas semanais".

Essa operação arrastão está sendo levada ao pé-da-letra pela atual administração como

ponto de honra, na tentativa de ocorrer "um erro das administrações passadas", que criaram um quadro de obras, com 242 funcionários sem função definida e que serviu de porta de entrada para muitas admissões irregulares. "É um processo tão intrigado, que se a Operação Desmonte fosse iniciada pela administração do Senado não ficaria pedra sobre pedra", ironizou um senador. Esse processo intrigado de que falam é apenas um eufemismo, que tem por objetivo esconder a existência de um departamento dessa superestrutura, onde estão lotados serventes de pedreiros, pedreiros, mestres-de-obras e engenheiros, recebendo superalários e com a única função de fiscalizar as obras contratadas pelo Senado às empreiteiras.

O ex-senador Passos Porto, atual diretor-geral do Senado Federal, embora não admitindo a existência das "aberrações", contou que "no passado" era freqüente a admissão de pessoal com desvio de função". Segundo ele, quando um senador,

por exemplo, queria empregar uma jornalista em seu gabinete e não dispunha de um cargo adequado à função, simplesmente contratava-a como adjunto do setor de máquinas de eletricidade e com o passar do tempo ia lhe conferindo gratificações e outros subsídios permitidos, pelo quadro funcional.

O que Passos Porto procura defender, o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), quer resolver. De acordo com declarações de seus assessores, a criação do "quadro de obras" é um problema crônico e que merecerá um tratamento homeopático para sua solução. Após desculpar o ex-senador José Fragelli e o atual presidente do Senado, Humberto Lucena, como os únicos presidentes que não contrataram funcionários neste esquema, esses mesmos assessores garantiram que o objetivo é esvaziar o quadro, até o seu completo desaparecimento.

"Não se pensa em demissão

de funcionários, pois demitir apenas geraria mais um problema social. O que se está pensando é em não completar, por exemplo, as vagas dos funcionários que forem se aposentando. Está também em curso uma reforma administrativa para tentar solucionar e adequar as irregularidades desse quadro, considerado como uma aberração do serviço público", declarou um dos assessores do senador Humberto Lucena.

Mais incisivo, o primeiro-secretário da Mesa, senador Jutahy Magalhães, não descartou a possibilidade de acontecer inclusive demissões. "Depois da promulgação da nova Constituição, vamos reestruturar o quadro de pessoal e, dentro dessa nova estruturação não serão mais permitidos os desvios de função. Os novos funcionários só serão contratados por meio de concurso público e os que não quiserem se adaptar aos novos tempos, não terão como continuar a pertencer aos quadros funcionais do Senado", disse.

23 AGO 1988

ESPECIALIZADO OJUNHO